ABADIN MAX

Registrado no Ministério da Agricultura e Pecuária - MAPA sob n° 33926

COMPOSIÇÃO:
(10E,14E,16E,22Z)-(1R,4S,5'S,6S,6'R,8R,12S, 13S,20R,21R,24S)-6'-[(S)-sec-butyl]-21,24-dihydroxy-5',11,13,22-tetramethyl-2-oxo-(3,7,19-trioxatetracyclo[15.6.1.14,8.020,24] pentacosa-10,14,16,22-tetraene-6-spiro-2'-(5',6'-dihydro-2'H-pyran)-12-yl-2,6-dideoxy-4-O-(2,6-dideoxy-3-O-methyl-α-L-arabinohexopyranosyl)-3-O-methyl-α-L-arabino-hexopyranoside (i) mistura com (10E,14E,16E,22Z)-(1R,4S,5'S,6S,6'R,8R,12S,13S,20R,21R,24S)-21,24-dihydroxy-6'-isopropyl-5',11,13,22-tetramethyl-2-oxo3, 7,19-trioxatetracyclo[15.6.1.14,8.020,24]pentacosa-10,14,16,22-tetraene-6-spiro-2'-(5',6'-dihydro-2'H-pyran)-12-yl-2,6-dideoxy-4-O-(2,6-dideoxy-3-O-methyl-α-L-arabino-hexopyranosyl)-3-O-methyl-α-L-arabino-hexo pyranoside (ii) (4:1)
(**Abamectina**) ..... 144,00 g/L (14,40% m/v)
Solvent Naphta (Petroleum), Heavy Aromatic (**Solvente Aromático**)..... 99,60 g/L (9,96% m/v)
Outros ingredientes ..... 752,30 g/L (75,23% m/v)

GRUPO	6	INSETICIDA

CONTEÚDO: VIDE RÓTULO
CLASSE: Acaricida, inseticida e nematicida de ação de contato e de ingestão
GRUPO QUÍMICO: Abamectina: Avermectina
Solvente Aromático: Hidrocarboneto aromático
TIPO DE FORMULAÇÃO: Concentrado Emulsionável (EC)

TITULAR DO REGISTRO: (*)
CROPCHEM LTDA. – Avenida Cristóvão Colombo, 2834, Conjuntos 803/804, Porto Alegre, RS, CEP 90550-054 – Fone: (51) 3342-1300 – CNPJ: 03.625.679/0001-00
Número de registro do estabelecimento no Estado: 1190/00 – SEAPI/RS
(*) IMPORTADOR DO PRODUTO FORMULADO

PRODUTO TÉCNICO:
ABAMECTINA TÉCNICO CROPCHEM – Registro MAPA n° 09914
Inner Mongolia New Veyong Bio-Chemical Co., Ltd. – Delate Region, Wangaizhao Town, 014300, Inner Mongolia **–** China
ABAMECTIN TÉCNICO SYN – Registro MAPA n° 09114
North China Pharmaceutical Group Aino Co., Ltd. – 31 Xingye Street, Economic & Technical Development Zone - Shijiazhuang - 052165 – Hebei – China
Qilu Pharmaceutical (Inner Mongolia) Co., Ltd., (Qilu II) – N.º 2 Wei Si Road, Jinchuannan District, Economy & Technology Development Zone, Hohhot City – China
Qilu Pharmaceutical (Inner Mongolia) Co., Ltd., (Qilu III) – Qilu Road, Arongqi Industrial park, Hulun Buir, Inner Mongolia – China

FORMULADORES:

- **ANHUI HUAXING CHEMICAL INDUSTRY CO., LTD.** – Wujiang Town, Hexian County, Anhui Province, PC 238251, P. R. – China
- **CHIZHOU BIOAGRILAND MULTICHEM CO., LTD.** – Xiangyu Chemical Industry Park, Dongzhi County, Chizhou, Anhui – China
- **HEBEI VEYONG BIO-CHEMICAL CO., LTD.** – Nº 393, East Heping Road, Shijiazhuang, Hebei, 050031 – China
- **HEBEI VEYONG BIO-CHEMICAL CO., LTD.** – Nº 6, Middle Huagong Road, Circulation Chemical Industry Park, Shijiazhuang City, Hebei – China
- **JIANGSU CORECHEM CO., LTD.** – 18, Shilian Avenue, Huaian, Jiangsu, 223000 – China
- **QILU PHARMACEUTICAL (INNER MONGOLIA) CO., LTD.** – No. 2 Wei Si Road, Jinchuannan District, Economy & Technology Development Zone, Hohhot City – China
- **SUZHOU GREENLANDS CHEMICAL CO., LTD.** – East Renmin Road, Zhangjiagang, Jiangsu – China

FORMULADOR/MANIPULADOR:
- **NORTOX S/A** – Melo Peixoto, BR 369, km 197, Aricanduva, Arapongas/PR, CEP: 86700-970.

Nº do lote ou partida:	VIDE EMBALAGEM
Data de fabricação:	
Data de vencimento:	

ANTES DE USAR O PRODUTO LEIA O RÓTULO, A BULA E A RECEITA AGRONÔMICA E CONSERVE-OS EM SEU PODER.
É OBRIGATÓRIO O USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL. PROTEJA-SE.
É OBRIGATÓRIA A DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA.

AGITE ANTES DE USAR.

CLASSIFICAÇÃO TOXICOLÓGICA: Categoria 3 – Produto Moderadamente Tóxico

CLASSIFICAÇÃO DO POTENCIAL DE PERICULOSIDADE AMBIENTAL:
Produto MUITO PERIGOSO ao meio ambiente – CLASSE II



INSTRUÇÕES DE USO:
ABADIN MAX é um inseticida e acaricida de contato e ingestão utilizado para controle de pragas conforme recomendações abaixo.

<table>
<tr><th rowspan="2">Cultura</th><th rowspan="2">Praga</th><th colspan="2">Dose</th><th rowspan="2">Volume de calda (L/ha)</th></tr>
<tr><th>mL/ha</th><th>mL/100L de água</th></tr>
<tr><td rowspan="2">Abóbora</td><td>Mosca-minadora (Lyriomyza huidobrensis)</td><td rowspan="2">-</td><td rowspan="2">6,25-12,5mL/100L de água*</td><td>Aplicação terrestre: 1000</td></tr>
<tr><td>Ácaro-rajado (Tetranychus urticae)</td><td>Aplicação terrestre: 800 - 1000</td></tr>
<tr><td colspan="5">Número, época e intervalo de aplicação:
<u>Mosca-minadora:</u> Aplicar no início da infestação e repetir, se necessário, em intervalos de 7 a 10 dias.
Efetuar no máximo 2 aplicações para este alvo e havendo necessidade de mais aplicações, utilizar produtos de grupo químico diferente. Utilizar maior dose em plantas com alta densidade foliar.
<u>Ácaro-rajado:</u> Aplicar no início da infestação e repetir, se necessário, em intervalos de 7 a 10 dias.
Efetuar no máximo 4 aplicações para este alvo e havendo necessidade de mais aplicações, utilizar produtos de grupo químico diferente. Utilizar maior dose em plantas com alta densidade foliar.
Número máximo de aplicações por ciclo da cultura: 5</td></tr>
<tr><td rowspan="4">Algodão</td><td>Ácaro-branco (Polyphagotarsonemus latus)</td><td rowspan="2">37,5 -75 mL/ha</td><td>-</td><td rowspan="4">Aplicação terrestre: 100 - 150
Aplicação aérea: 20 a 40</td></tr>
<tr><td>Curuquerê (Alabama argillacea)</td><td>-</td></tr>
<tr><td>Ácaro-rajado (Tetranychus urticae)</td><td rowspan="2">56,25 -75 mL/ha</td><td>-</td></tr>
<tr><td>Ácaro-vermelho (Tetranychus ludeni)</td><td>-</td></tr>
<tr><td colspan="5">Número, época e intervalo de aplicação:
Utilizar maior dose quando as condições climáticas forem favoráveis ao aparecimento das pragas e/ou quando a cultura atingir maior densidade foliar.
Manter a lavoura monitorada e reaplicar se necessário com intervalo de 7 a 10 dias.
Número máximo de aplicações por ciclo da cultura: 2</td></tr>
<tr><td rowspan="2">Amora, Framboesa, Mirtilo, Pitanga, Seriguela</td><td>Ácaro rajado (Tetranychus urticae)</td><td rowspan="2">-</td><td rowspan="2">9,37mL/100L de água*</td><td rowspan="2">Aplicação terrestre: 1000 -1250</td></tr>
<tr><td>Ácaro-do-enfezamento (Steneotarsonemus pallidus)</td></tr>
<tr><td colspan="5">Número, época e intervalo de aplicação:
Aplicar no início da infestação. Manter a lavoura monitorada e reaplicar se necessário com intervalo de 7 a 10 dias, respeitando o número máximo de aplicação.
Número máximo de aplicações por ciclo da cultura: 2</td></tr>
<tr><td rowspan="2">Batata</td><td>Mosca-minadora (Lyriomyza huidobrensis)</td><td>62,5-125 mL/ha*</td><td>-</td><td>Aplicação terrestre: 600 - 800
Aplicação aérea: 20 a 40</td></tr>
<tr><td>Traça-da-batatinha (Phthorimaea operculella)</td><td>125 mL/ha*</td><td>-</td><td>Aplicação terrestre: 800
Aplicação aérea: 20 a 40</td></tr>
<tr><td colspan="5">Número, época e intervalo de aplicação:
<u>Mosca-minadora</u>: Aplicar nos primeiros sinais do aparecimento da praga. Utilizar maior dose em lavouras com estágio de desenvolvimento mais adiantado. Manter a lavoura monitorada e reaplicar se necessário com intervalo de 7 a 10 dias. Havendo necessidade de mais aplicações, utilizar produtos de diferentes grupos químicos.
<u>Traça-da-batatinha</u>: Iniciar as aplicações logo nos primeiros sinais de presença da praga. Manter a lavoura monitorada e reaplicar se necessário com intervalo de 7 a 10 dias, respeitando o número máximo de aplicação.
Número máximo de aplicações por ciclo da cultura: 4</td></tr>
</table>

Cultura	Praga	Dose		Volume de calda (L/ha)
		mL/ha	mL/100L de água	
Café	Bicho-mineiro (*Leucoptera coffeella*)	50,0 mL/ha*	12,5 mL/100L de água*	Aplicação terrestre: 400 Aplicação aérea: 20 a 40
	Ácaro-vermelho (*Oligonychus ilicis*)			
	Ácaro-da-leprose (*Brevipalpus phoenicis*)	46,2 mL/ha*	4,62 mL/100L de água*	Aplicação terrestre: 1000 Aplicação aérea: 20 a 40
Número, época e intervalo de aplicação: Bicho-mineiro: Realizar a aplicação foliar na fase vegetativa no período de outubro a fevereiro quando da emissão de novas folhas. Ácaro-vermelho: Fazer uma aplicação foliar no período de fevereiro a setembro, no início da infestação. Ácaro-da-leprose: Efetuar uma aplicação foliar imediatamente após a colheita. **Número máximo de aplicações por ciclo da cultura:** 1				
Citros	Ácaro-da–falsa-ferrugem (*Phyllocoptruta oleivora*)	18,7 – 75,0 mL/ha*	1,87-3,75mL/100L de água*	Aplicação terrestre: 1000 a 2000 Aplicação aérea: 20 a 40
	Minadora (*Phyllocnistis citrella*)			
	Ácaro-branco (*Polyphagotarsonemus latus*)	75,0 mL/ha*	3,75mL/100L de água*	
Número, época e intervalo de aplicação: Aplicar nos primeiros sinais de aparecimento da praga, garantindo cobertura uniforme em toda a planta, mas sem causar escorrimento. Manter a lavoura monitorada e reaplicar se necessário com intervalo de 7 a 10 dias, respeitando o número máximo de aplicação por safra. Utilizar maior dose para grandes infestações. **Número máximo de aplicações por ciclo da cultura:** 2				
Coco, Açaí, Castanha-do-Pará, Dendê, Pinhão, Pupunha	Ácaro-da-necrose-do-coqueiro (*Eriophyes guerreronis*)	37,5mL/ha*	9,37mL/100L de água*	Aplicação terrestre: 400 Aplicação aérea: 20 a 40
Número, época e intervalo de aplicação: Aplicar na inflorescência e desenvolvimento do fruto. **Número máximo de aplicações por ciclo da cultura:** 1				
Ervilha	Mosca-minadora (*Lyriomyza huidobrensis*)	37,5 mL/ha	6,25mL/100L de água	Aplicação terrestre: 600
Número, época e intervalo de aplicação: Aplicar aos primeiros sinais do aparecimento da mosca ou das primeiras picadas. Manter a lavoura monitorada e reaplicar se necessário com intervalo de 7 a 10 dias, respeitando o número máximo de aplicação. **Número máximo de aplicações por ciclo da cultura:** 2				
Feijão, Amendoim, Feijões, Grão-de-bico	Ácaro-branco (*Polyphagotarsonemus latus*)	37,5-50mL/ha	-	Aplicação terrestre: 400 Aplicação aérea: 20 a 40
	Mosca-minadora (*Lyriomyza huidobrensis*)	62,5-93,75mL/ha	-	Aplicação terrestre: 230 Aplicação aérea: 20 a 40

Cultura	Praga	Dose		Volume de calda (L/ha)
		mL/ha	mL/100L de água	
Número, época e intervalo de aplicação: Aplicar aos primeiros sinais do aparecimento da praga. Utilizar maior dose em lavouras com estádio de desenvolvimento mais adiantado. Manter a lavoura monitorada e reaplicar se necessário com intervalo de 7 a 10 dias, respeitando o número máximo de aplicação. **Número máximo de aplicações por ciclo da cultura:** 2				
Feijão-vagem	Mosca-minadora (*Lyriomyza huidobrensis*)	31,25 mL/ha	6,25mL/100L de água	Aplicação terrestre: 500
Número, época e intervalo de aplicação: Aplicar aos primeiros sinais do aparecimento da praga. Manter a lavoura monitorada e reaplicar se necessário com intervalo de 7 a 10 dias, respeitando o número máximo de aplicação. **Número máximo de aplicações por ciclo da cultura:** 2				
Figo	Broca-da-figueira (*Azochis gripusalis*)	125,0 mL/ha	12,5mL/100L de água	Aplicação terrestre: 1000
Número, época e intervalo de aplicação: Aplicar nas folhas e ramos logo aos primeiros sintomas de aparecimento da praga ou dos primeiros ramos brocados. A mariposa da broca ocorre com maior frequência entre fevereiro e abril. Manter a lavoura monitorada e reaplicar se necessário com intervalo de 7 a 10 dias, respeitando o número máximo de aplicação por safra. **Número máximo de aplicações por ciclo da cultura:** 2				
Maçã	Ácaro-vermelho-europeu (*Panonychus ulmi*)	93,7 – 200,0 mL/ha**	9,37- 12,5mL/100L de água**	Aplicação terrestre: 1000 a 1600
Número, época e intervalo de aplicação: Aplicar no estádio entre a queda de pétalas e início de frutificação, logo após a retirada das colmeias do pomar. Manter a lavoura monitorada e reaplicar se necessário com intervalo de 7 a 10 dias, respeitando o número máximo de aplicação por safra. Utilizar a maior dose para obter um período mais longo de proteção. **Número máximo de aplicações por ciclo da cultura:** 2				
Manga	Cochonilha-escama-farinha (*Pinnaspis aspidistrae*)	-	12,5mL/100L de água	Aplicação terrestre: 800
Número, época e intervalo de aplicação: Aplicar no início do aparecimento da praga buscando atingir as folhas, ramos, hastes e tronco. Manter a lavoura monitorada e reaplicar se necessário com intervalo de 7 a 10 dias, respeitando o número máximo de aplicação por safra. **Número máximo de aplicações por ciclo da cultura:** 4				
Melancia	Ácaro-rajado (*Tetranychus urticae*)	-	12,5mL/100L de água *	Aplicação terrestre: 600 a 800 Aplicação aérea: 20 a 40
	Mosca-minadora (*Lyriomyza huidobrensis*)	-	6,25-12,5mL/100L de água *	
Número, época e intervalo de aplicação: Aplicar no início da infestação. Manter a lavoura monitorada e reaplicar se necessário com intervalo de 7 a 10 dias, respeitando o número máximo de aplicação. **Número máximo de aplicações por ciclo da cultura:** 2				
Melão	Ácaro rajado (*Tetranychus urticae*)	50,0 mL/ha*	6,25mL/100L de água*	Aplicação terrestre: 800 Aplicação aérea: 20 a 40
	Mosca-minadora (*Lyriomyza huidobrensis*)			

Cultura	Praga	Dose		Volume de calda (L/ha)
		mL/ha	mL/100L de água	
Número, época e intervalo de aplicação: Aplicar no início da infestação. Manter a lavoura monitorada e reaplicar se necessário com intervalo de 7 a 10 dias, respeitando o número máximo de aplicação. **Número máximo de aplicações por ciclo da cultura:** 4				
Pera	Ácaro-rajado (*Tetranychus urticae*)	-	6,25mL/100L de água	Aplicação terrestre: 500
Número, época e intervalo de aplicação: Aplicar nas folhas no aparecimento da praga ou nos primeiros sintomas. **Número máximo de aplicações por ciclo da cultura:** 1				
Pêssego, Ameixa, Marmelo, Nectarina, Nêspera	Ácaro-rajado (*Tetranychus urticae*)	-	7,50-10mL/100L de água*	Aplicação terrestre 800
Número, época e intervalo de aplicação: Aplicar no início da infestação, antes do aparecimento de danos. A cobertura total da planta é essencial para um bom controle. Manter a lavoura monitorada e reaplicar se necessário com intervalo de 7 a 10 dias, respeitando o número máximo de aplicação por safra. **Número máximo de aplicações por ciclo da cultura: Pêssego e Marmelo:** 2. **Ameixa, Nectarina e Nêspera:** 1.				
Soja	Ácaro-branco (*Polyphagotarsonemus latus*)	37,50-75,0mL/ha	-	Aplicação terrestre: 200 Aplicação aérea: 20 a 40
	Ácaro-rajado *(Tetranychus urticae)*	25-37,50mL/ha	-	
Número, época e intervalo de aplicação: Ácaro-branco: Aplicar no aparecimento da praga (aproximadamente 10 ácaros por folha). Efetuar somente uma aplicação para este alvo, havendo necessidade utilizar produtos de grupo químico diferente. Usar maior dose em situação de elevada de infestação e em condições climáticas propícias ao seu desenvolvimento. Ácaro-rajado: Aplicar quando detectado sinais da presença da praga e atentar para ocorrência de reboleiras. Manter a lavoura monitorada e reaplicar se necessário com intervalo de 7 a 10 dias, respeitando o número máximo de aplicação. Usar maior dose em situação de elevada infestação e em condições climáticas propícias ao seu desenvolvimento. **Número máximo de aplicações por ciclo da cultura:** 2				
Tomate industrial	Ácaro-rajado *(Tetranychus urticae)*	-	9,37 mL/100 L de água*	Aplicação terrestre: 500
	Ácaro-do-bronzeamento *(Aculops lycopersici)*	-	10,00 mL/100 L de água*	Aplicação terrestre: 600
Número, época e intervalo de aplicação: Aplicar aos primeiros sinais de aparecimento das pragas (ovos e formas jovens de ácaros). Manter a lavoura monitorada e reaplicar se necessário com intervalo de 7 a 10 dias, respeitando o número máximo de aplicação. **Número máximo de aplicações por ciclo da cultura:** 2				
Uva, Caju, Caqui, Carambola, Goiaba, Kiwi, Mangaba	Ácaro-rajado (*Tetranychus urticae*)	-	10 -12,5 mL/100 L de água	Aplicação terrestre: 1000

Número, época e intervalo de aplicação:
Aplicar no início da infestação, antes do aparecimento de danos, cobrindo totalmente a planta para um bom controle. Manter a lavoura monitorada e reaplicar se necessário com intervalo de 7 - 10 dias, respeitando o número máximo de aplicação por safra.
Número máximo de aplicações por ciclo da cultura: Kiwi: 2. **Uva, Caju, Caqui, Carambola, Goiaba, Mangaba**: 3

(*) Adicione 250 mL de óleo mineral ou vegetal. Misture ABADIN MAX com o óleo, ANTES de adicioná-los ao tanque de pulverização.
(**) Adicione 250 ml de óleo mineral ou vegetal. Misture ABADIN MAX com o óleo, ANTES de adicioná-los ao tanque de pulverização. ATENÇÃO: durante 10 dias antes e 10 dias após a aplicação, não devem ser usados produtos que contenham Captan, Folpet ou Enxofre.
Obs.: O número máximo de aplicações indicado é o total permitido por ciclo da cultura, somando-se as aplicações realizadas contra todos os alvos.

MODO / EQUIPAMENTO DE APLICAÇÃO:
Preparo da calda:

Ao preparar a calda, utilize os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) indicados para esse fim no item "Dados Relativos à Proteção à Saúde Humana".
Antes de preparar a calda, verifique se o equipamento de aplicação está limpo, bem conservado, regulado e em condições adequadas para realizar a pulverização sem causar riscos à cultura, ao aplicador e ao meio ambiente.
Adicionar o óleo mineral ou vegetal ao **ABADIN MAX** antes de adicioná-lo ao tanque pulverizador, conforme recomendação para cada cultura.
Adicione a mistura do produto com o óleo mineral ao tanque do pulverizador quando este estiver com pelo menos ½ de sua capacidade preenchido com água limpa e o sistema de agitação ligado. Complete o volume do tanque do pulverizador com água até atingir o volume de calda recomendado.

Pulverização terrestre:
O equipamento de pulverização deverá ser adequado para cada tipo de cultura, forma de cultivo e a topografia do terreno, podendo ser tratorizado com barra ou autopropelido ou turbo atomizador, providos de pontas que produzam gotas médias, com espaçamento, vazão, pressão de trabalho corretamente calibrados e que proporcionem uma vazão adequada para se obter uma boa cobertura das plantas. Ajustar a velocidade do equipamento para a vazão/volume de calda desejada e a topografia do terreno.

Utilizar os seguintes parâmetros:
- Pressão de trabalho: 100 a 800 kPA (equipamentos tratorizados);
- Diâmetro de gotas: 200 a 400 µm (micrometro) DMV (diâmetro mediano volumétrico);
- Densidade de gotas: 20 a 40 gotas/cm^2.

É obrigatória a adoção de engenharia para redução de deriva (pontas de pulverização, pressão de trabalho e demais ajustes do equipamento que minimizem a deriva) na aplicação tratorizada do produto para todas as culturas.

No cenário de aplicação com turbopulverizador, para as culturas de **Açaí**, **Ameixa**, **Amora**, **Café**, **Caju**, **Caqui**, **Carambola**, **Castanha-do-Pará**, **Citros**, **Coco**, **Dendê**, **Figo**, **Framboesa**, **Goiaba**, **Kiwi**, **Maçã**, **Manga**, **Mangaba**, **Marmelo**, **Mirtilo**, **Nectarina**, **Nêspera**, **Pera**, **Pêssego**, **Pinhão**, **Pitanga**, **Pupunha**, **Seriguela** e **Uva**, não é permitida a aplicação em mais de 11 ha por dia de trabalho, sendo obrigatória, ainda, a manutenção de uma bordadura (faixa não aplicada) de, no mínimo, 5 metros ao redor da área tratada. Adicionalmente, é obrigatória a utilização de trator com cabine fechada nas culturas de **Maçã** e **Kiwi**.

No cenário de aplicação com turbopulverizador, para as culturas de **Melancia**, **Melão** e **Soja**, não é permitida a aplicação em mais de 11 ha por dia de trabalho.

No cenário de aplicação com turbopulverizador, para a cultura de **Grão-de-bico** não é permitida a aplicação em mais de 34 ha por dia de trabalho.

Pulverização aérea:
Para as culturas indicadas na tabela de recomendação, ABADIN MAX pode ser aplicado através de aeronaves agrícolas equipadas com barra contendo bicos apropriados para proporcionar a densidade e diâmetro de gota média. O equipamento de aplicação deve estar em perfeitas condições de funcionamento, isento de desgaste e vazamentos.
A altura de voo deverá ser de acordo com o tipo de aeronave utilizada com no mínimo 2 metros acima do topo da planta. A largura da faixa de deposição efetiva varia principalmente com a altura de voo, porte da aeronave e diâmetro das gotas. Esta deve ser determinada mediante testes de deposição com equipamentos que serão empregados na aplicação. Para aplicação aérea BVO (Baixo Volume Oleoso), utilizar adjuvante de acordo com a recomendação do fabricante.

Quando utilizar aplicações por via aérea deverá obedecer às normas técnicas de operação previstas nas portarias do Decreto Lei 76.865 do Ministério da Agricultura. Utilizar somente empresas e pilotos de aplicação aérea que sigam estritamente às normas e regulamentos da aviação agrícola, devidamente registrados junto ao MAPA, e que empreguem os conceitos das boas práticas na aplicação aérea dos produtos fitossanitários. Recomendamos a utilização de empresas certificadas para aplicação aérea.

No cenário de aplicação aérea, para as culturas de **Açaí**, **Algodão**, **Amendoim**, **Batata**, **Café**, **Castanha-do-Pará**, **Citros**, **Coco**, **Dendê**, **Feijão**, **Grão-de-bico**, **Melancia**, **Melão**, **Pinhão**, **Pupunha** e **Soja**, não é permitida a pulverização em mais de 395 ha por dia de trabalho.

No cenário de pulverização aérea, para a cultura de **Batata**, é obrigatória a utilização de filtro P3 durante as atividades de manipulação e abastecimento do produto, sendo vedado que o mesmo operador responsável por essas atividades realize também a aplicação (piloto).

INTERVALO DE SEGURANÇA:

CULTURA	INTERVALO DE SEGURANÇA (dias)	CULTURA	INTERVALO DE SEGURANÇA (dias)
Abóbora	3	Goiaba	7
Algodão	7	Grão-de-bico	14
Ameixa	21	Kiwi	7
Amendoim	7	Manga	7
Amora	3	Mangaba	7
Açaí	14	Marmelo	21
Batata	14	Maçã	14
Café	14	Melancia	7
Caju	7	Melão	7
Caqui	7	Mirtilo	3
Carambola	7	Nectarina	21
Castanha-do-Pará	14	Nêspera	21
Citros	7	Pera	7
Coco	14	Pinhão	14
Dendê	14	Pitanga	3
Ervilha (verde)	4	Pupunha	14
Feijão	14	Pêssego	21
Feijão-vagem	4	Seriguela	3
Feijões	14	Soja	14
Figo	7	Tomate industrial	3
Framboesa	3	Uva	7

INTERVALO DE REENTRADA DE PESSOAS NAS CULTURAS E ÁREAS TRATADAS:
NÃO entre na área tratada antes de decorrido o Intervalo de Reentrada (IR) estabelecido para cada cultura, conforme tabela a seguir. Nas culturas em que o IR corresponde à secagem da calda, aguarde no mínimo 24 horas após a aplicação e a secagem completa da calda antes de reentrar na área. Caso seja necessário entrar na área tratada antes do término do IR, utilize os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados para uso durante a aplicação.

CULTURA	INTERVALO DE REENTRADA (IR)	CULTURA	INTERVALO DE REENTRADA (IR)
Abóbora	1	Goiaba	3
Algodão	2	Grão-de-bico	2
Ameixa	2	Kiwi	2
Amendoim	Secagem da calda	Manga	2
Amora	Secagem da calda	Mangaba	1
Açaí	Secagem da calda	Marmelo	2
Batata	Secagem da calda	Maçã	4
Café	Secagem da calda	Melancia	1
Caju	1	Melão	1
Caqui	4	Mirtilo	1
Carambola	3	Nectarina	2
Castanha-do-Pará	Secagem da calda	Nêspera	2
Citros	1	Pera	Secagem da calda
Coco	Secagem da calda	Pinhão	Secagem da calda
Dendê	Secagem da calda	Pitanga	1
Ervilha (verde)	Secagem da calda	Pupunha	Secagem da calda
Feijão	1	Pêssego	2
Feijão-vagem	Secagem da calda	Seriguela	1
Feijões	Secagem da calda	Soja	Secagem da calda
Figo	1	Tomate industrial	3
Framboesa	2	Uva (mesa / passa / vinho)	1 / 4 / 5

LIMITAÇÕES DE USO:
- Uso exclusivamente agrícola.
- Consulte sempre um Engenheiro Agrônomo.
- O produto deve ser utilizado somente nas culturas para as quais está registrado, respeitando o intervalo de segurança para cada cultura.
- USO DO PRODUTO PARA CULTURA DE EXPORTAÇÃO: observar os Limites Máximos de Resíduos estabelecidos no país de interesse, pois o mesmo pode divergir do estabelecido no Brasil, assim, para cultivos tratados ou subprodutos que se destinem à exportação, o Limite Máximo de Resíduo no país de destino deve ser respeitado. Caso o Limite Máximo de Resíduo estabelecido no país de destino seja abaixo do Limite Máximo de Resíduo no Brasil, recomenda-se ao exportador o monitoramento de resíduos antes da exportação. Em caso de dúvida, consulte o seu exportador/importador antes de exportar e/ou aplicar o produto. A empresa não se responsabiliza por qualquer impedimento para exportação em razão dos resíduos gerados pela aplicação dos produtos nem por quaisquer danos ou consequências que possam advir do desrespeito dos Limites Máximos de Resíduos do país de destino.
- Fitotoxicidade: Desde que sejam seguidas as recomendações de uso, o produto não causa fitotoxicidade nas culturas registradas.
Observar as Normas e Legislações complementares sobre segurança no trabalho.
- Está proibida a aplicação do produto ABADIN MAX com equipamento costal e estacionário pelo risco ao aplicador.
- Utilizar tecnologia de redução de deriva de pelo menos 50% para aplicação com equipamento tratorizado.
- Utilizar sistema fechado de mistura e abastecimento para aplicação aérea em todas as culturas.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL A SEREM UTILIZADOS:
Vide DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO A SEREM USADOS:
Vide MODO DE APLICAÇÃO.

DESCRIÇÃO DOS PROCESSOS DE TRÍPLICE LAVAGEM DA EMBALAGEM OU TECNOLOGIA EQUIVALENTE:
Vide DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO, DESTINAÇÃO, TRANSPORTE,

RECICLAGEM, REUTILIZAÇÃO E INUTILIZAÇÃO DAS EMBALAGENS VAZIAS:
Vide DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO E DESTINAÇÃO DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:
Vide DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO DE RESISTÊNCIA:
O inseticida ABADIN MAX pertence ao grupo 6 (moduladores alostéricos de canais de cloro mediados pelo glutamato) e o uso repetido deste inseticida ou de outro produto do mesmo grupo pode aumentar o risco de desenvolvimento de populações resistentes em algumas culturas. Para manter a eficácia e longevidade do ABADIN MAX como uma ferramenta útil de manejo de pragas agrícolas, é necessário seguir as estratégias de MIP que podem prevenir, retardar ou reverter a evolução da resistência.

GRUPO	**6**	**INSETICIDA**

INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS
- Rotacionar as aplicações com produtos efetivos para a praga alvo com mecanismos de ação distintos do Grupo 6.
- Aplicações sucessivas de ABADIN MAX podem ser feitas desde que o período residual total do “intervalo de aplicações” não exceda o período de uma geração da praga-alvo.
- Respeitar o intervalo de aplicação para a reutilização do ABADIN MAX ou outros produtos do Grupo 6 quando for necessário;
- Sempre que possível, realizar as aplicações direcionadas às fases mais suscetíveis das pragas a serem controladas;
- Adotar outras táticas de controle, previstas no Manejo Integrado de Pragas (MIP) como rotação de culturas, controle biológico, controle por comportamento etc., sempre que disponível e apropriado;
- Utilizar as recomendações e modalidade de aplicação de acordo com a bula do produto;
- Sempre consultar um Engenheiro Agrônomo para o direcionamento das principais estratégias regionais para o manejo de resistência e para a orientação técnica na aplicação de inseticidas;
- Informações sobre possíveis casos de resistência em insetos e ácaros devem ser encaminhados para o IRAC-BR (www.irac-br.org.br), ou para o Ministério da Agricultura e Pecuária (www.agricultura.gov.br).

MINISTÉRIO DA SAÚDE – AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA:

ANTES DE USAR LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES DA BULA

PRECAUÇÕES GERAIS:
- Produto para **uso exclusivamente agrícola.**
- O manuseio do produto deve ser realizado apenas por trabalhador capacitado;
- Não coma, não beba e não fume durante o manuseio e aplicação do produto;
- Não transporte o produto juntamente com alimentos, medicamentos, rações, animais e pessoas;
- Não manuseie ou aplique o produto sem os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados;
- Não utilize equipamentos com vazamentos ou com defeitos e não desentupa bicos, orifícios e válvulas com a boca;
- Não utilize Equipamentos de Proteção Individual (EPI) danificados, úmidos, vencidos ou com vida útil fora da especificação. Siga as recomendações do fabricante;
- Não aplique o produto perto de escolas, residências e outros locais de permanência de pessoas e de áreas de criação de animais. Siga as orientações técnicas específicas de um profissional habilitado;
- Caso ocorra contato acidental da pessoa com o produto, siga as orientações descritas em primeiros socorros e procure rapidamente um serviço médico de emergência;
- Mantenha o produto adequadamente fechado em sua embalagem original, em local trancado, longe do alcance de crianças e de animais;

- Os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados devem ser vestidos na seguinte ordem: macacão, botas; avental; máscara, óculos, touca árabe e luvas;
- Seguir as recomendações do fabricante do Equipamento de Proteção Individual (EPI) com relação à forma de limpeza, conservação e descarte do EPI danificado.

PRECAUÇÕES DURANTE A PREPARAÇÃO DA CALDA:
- Utilize Equipamento de Proteção Individual (EPI): macacão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; avental impermeável, máscara com filtro combinado (filtro químico contra vapores orgânicos e filtro mecânico classe P2); óculos de segurança com proteção lateral; touca árabe e luvas de nitrila;
- Manuseie o produto em local aberto e ventilado, utilizando os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados;
- Ao abrir a embalagem, faça-o de modo a evitar respingos;
- Caso ocorra contato acidental da pessoa com o produto, siga as orientações descritas em primeiros socorros e procure rapidamente um serviço médico de emergência.
- Além disso, recomendações adicionais de segurança podem ser adotadas pelo técnico responsável pelo manuseio ou preparação da calda, em função do método utilizado ou da adoção de medidas coletivas de segurança.

PRECAUÇÕES DURANTE A APLICAÇÃO DO PRODUTO:
- Evite ao máximo possível o contato com a área tratada;
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita);
- Não permita que animais, crianças ou qualquer pessoa não autorizada entrem na área em que estiver sendo aplicado o produto.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes e nas horas mais quentes do dia, respeitando as melhores condições climáticas para cada região;
- Verifique a direção do vento e aplique de modo a não entrar em contato, ou permitir que outras pessoas também entrem em contato, com a névoa do produto;
- Utilize equipamento de proteção individual (EPI): macacão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; máscara com filtro combinado (filtro químico contra vapores orgânicos e filtro mecânico classe P2); óculos de segurança com proteção lateral; touca árabe e luvas de nitrila.
- Recomendações adicionais de segurança podem ser adotadas pelo técnico responsável pela aplicação em função do método utilizado ou da adoção de medidas coletivas de segurança.

PRECAUÇÕES APÓS APLICAÇÃO DO PRODUTO:
- Sinalizar a área tratada com os dizeres: “PROIBIDA A ENTRADA. ÁREA TRATADA” e manter os avisos até o final do período de reentrada;
- Evite o máximo possível o contato com a área tratada. Caso necessite entrar na área tratada com o produto antes do término do intervalo de reentrada, utilize os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados para o uso durante a aplicação;
- Não permita que animais, crianças ou qualquer pessoa entrem em áreas tratadas logo após a aplicação.
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita);
- Antes de retirar os Equipamentos de Proteção Individual (EPI), lave as luvas ainda vestidas para evitar contaminação;
- Mantenha o restante do produto adequadamente fechado em sua embalagem original, em local trancado, longe do alcance de crianças e animais;
- Tome banho imediatamente após a aplicação do produto e troque as roupas;
- Lave as roupas e Equipamentos de Proteção Individual (EPI) separados das demais roupas da família. Ao lavar as roupas, utilizar luvas e avental impermeáveis;
- Após cada aplicação do produto faça manutenção e a lavagem dos equipamentos de aplicação;
- Não reutilizar a embalagem vazia;
- No descarte de embalagens, utilize Equipamentos de Proteção Individual (EPI): macacão de algodão hidrorrepelente com mangas compridas, luvas de nitrila e botas de borracha;

- Os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados devem ser retirados na seguinte ordem: touca árabe, óculos de segurança, avental, botas, macacão, luvas e máscara;
- A manutenção e limpeza do EPI devem ser realizadas por pessoa treinada e devidamente protegida;
- Fique atento ao tempo de uso dos filtros, seguindo corretamente as especificações do fabricante;
- Recomendações adicionais de segurança podem ser adotadas pelo técnico responsável pela aplicação em função do método utilizado ou da adoção de medidas coletivas de segurança.



PERIGO

Nocivo se ingerido
Tóxico em contato com a pele ou se inalado
Provoca irritação à pele
Provoca lesões oculares graves
Pode ser fatal se ingerido ou broncoaspirado
Pode prejudicar a fertilidade ou o feto

PRIMEIROS SOCORROS: procure imediatamente um serviço médico de emergência levando a embalagem, rótulo, bula, folheto informativo e/ou receituário agronômico do produto.

Pele: O PRODUTO PROVOCA IRRITAÇÃO À PELE. Em caso de contato, tire a roupa e acessórios (cinto, pulseira, óculos, relógio, anéis, etc.) contaminados e lave a pele com muita água corrente e sabão neutro, por pelo menos 15 minutos.

Olhos: ATENÇÃO O PRODUTO PROVOCA IRRITAÇÃO OCULAR GRAVE. Em caso de contato, lavar com água corrente em abundância ou soro fisiológico durante pelo menos 15 minutos, elevando as pálpebras ocasionalmente. Evite que a água de lavagem entre no outro olho. Caso utilize lente de contato, deve-se retirá-la.

Inalação: Se o produto for inalado (“respirado”), leve a pessoa para um local aberto e ventilado.

Ingestão: Se engolir o produto, não provoque vômito. Caso o vômito ocorra naturalmente, deite a pessoa de lado. Não dê nada para beber ou comer.

A pessoa que ajudar deve proteger-se da contaminação usando luvas e avental impermeáveis, por exemplo.

- INTOXICAÇÕES POR ABADIN MAX - INFORMAÇÕES MÉDICAS

Grupo químico	**Abamectina:** Avermectina **Solvente aromático:** Hidrocarboneto aromático. UVCB (substâncias de composição desconhecida ou variável, produtos de reações complexas ou materiais biológicos).
Classificação toxicológica	Categoria 3 – Produto Moderadamente Tóxico
Vias de exposição	Oral, Ocular, Dérmica e inalatória.
Toxicocinética	**Abamectina:** é uma mistura de avermectina B1a (80%) e avermectina B1b (20%), ambas com propriedades biológicas e toxicológicas similares, e são produtos de fermentação natural da bactéria *Streptomyces avermitilis*. Estudos em ratos demonstraram que a Abamectina é pouco absorvida pelo trato gastrointestinal e é rapidamente eliminada do corpo (2 dias), quase exclusivamente nas fezes (69 - 82 %) e não há evidência de acumulação nos tecidos. É distribuída para os principais tecidos e órgãos, com vida média de 1,2 dias. Com exceção da dose-dependência para níveis de resíduos nos tecidos, o perfil Toxicocinética não é influenciado pelo nível de dose, sexo ou pelo regime de tratamento. Mais de 50% do total de resíduos radioativos encontrados nos tecidos (fígado, rins, músculo e tecido adiposo) correspondem à Abamectina, inalterada, e, em menor proporção, aos derivados 24-hidroximetil e 3” - O-demetil. O derivado ß-alfa-hidroxi foi presente em pequenas quantidades. A absorção pela pele é mínima (1%).

	Solvente aromático: Não há estudos de toxicocinética sobre este solvente propriamente dito, no entanto, estudos com os constituintes da gasolina podem ser utilizados para a compreensão da toxicocinética do solvente aromático. Em roedores, a principal via de exposição utilizada é a inalatória; por ela, os constituintes de maior peso molecular são mais eficientemente absorvidos. Após administração oral, é possível supor que aproximadamente 100% do solvente aromático ingerido seria absorvido devido à alta absorção da maioria de seus constituintes pelo trato gastrointestinal. Independentemente da via de absorção, os constituintes são rapidamente metabolizados e eliminados. Por ser hidrofóbico, o solvente aromático possui maior afinidade pelo tecido adiposo, no entanto, nenhum dos componentes apresenta potencial de bioacumulação. Os constituintes de baixo peso molecular do solvente aromático são excretados, principalmente, pelo ar exalado e, em menor proporção, pela urina, com meia-vida na ordem de, aproximadamente, 3-12 horas. A excreção pela urina é mais expressiva para os constituintes de alto peso molecular.
Toxicodinâmica	**Abamectina:** A Abamectina age principalmente nos canais de cloro controlados pelo ácido glutâmico e secundariamente naqueles canais de cloro controlados pelo ácido gama-aminobutírico (GABA), ocasionando um aumento no fluxo destes íons nas sinapses nervosas em vermes redondos e na placa neuromuscular em artrópodes. Consequentemente, há hiperpolarização das membranas nervosas, ocasionando paralisia e morte. O mecanismo de toxicidade em humanos ainda não é bem compreendido. Nos mamíferos, os canais iônicos mediados pelo GABA só estão presentes no cérebro e a Abamectina atravessa dificilmente a barreira hematoencefálica em situações normais, o que pode acontecer em casos de intoxicação com altas doses do produto; além disso, os nervos e as células musculares dos mamíferos não apresentam canais de cloro controlados por glutamato. Estudos realizados em ratos e camundongos indicaram que a sensibilidade à toxicidade por Abamectina foi correlacionada com a perda de função da Glicoproteína-P (P-gP), incrementando a susceptibilidade à neurotoxicidade. As células que expressam altos níveis de P-gP têm taxas diminuídas de captação e retenção de drogas e agrotóxicos incluindo os do grupo de Avermectinas, além de interações medicamentosas diferenciadas. **Solvente aromático:** A narcose (tontura, sonolência e depressão do sistema nervoso central), induzida por exposição aguda a solventes orgânicos, como o solvente aromático, sugere mecanismo comum de interação entre os seus constituintes e as células sensíveis do sistema nervoso de humanos. A nível celular, os efeitos narcóticos são associados à redução na excitabilidade neuronal causada por mudanças na estrutura e função da membrana. No entanto, o exato mecanismo de ação associado a este efeito ainda é amplamente desconhecido.
Sintomas e sinais clínicos	**Abamectina:** Nos casos de intoxicação por Abamectina em humanos, os sinais e sintomas variam conforme a gravidade da exposição. Nos casos leves, a intoxicação pode ser assintomática. Nos casos moderados, observam-se diarréia, náuseas, vômitos, fraqueza e sialorréia. Já nos casos graves, podem ocorrer coma, pneumonia aspirativa com insuficiência respiratória, hipotensão, rabdomiólise, acidose metabólica, falha múltipla de órgãos e morte. O produto foi ligeiramente irritante após contato com a pele e os olhos. Sintomas pouco frequentes observados nas intoxicações por Avermectinas em humanos incluem convulsões, ataxia, dispneia, dor abdominal, parestesias, urticária, coma, pneumonia aspirativa com insuficiência respiratória e hipotensão. As informações detalhadas a seguir foram obtidas de estudos agudos com animais de experimentação ou *in vitro* tratados com a formulação à base de abamectina, solvente aromático e demais componentes do ABADIN MAX: **Exposição ocular:** No estudo de irritação/corrosão ocular aguda em córneas bovinas isoladas, o Item de Teste causou opacidade não uniforme e mais acentuada na córnea. Com base nesses resultados, o produto foi classificado como irritante ocular. **Exposição cutânea:** No estudo de toxicidade aguda cutânea em ratos, os animais tratados nas doses de 200 e 1000 mg/kg pc apresentaram tremores severos e congestão cerebral moderada na dose mais alta, sendo a DL_{50} cutânea estimada entre

	200 e 1000 mg/kg pc. No estudo de irritação dérmica *in vitro*, o Item de Teste reduziu a viabilidade celular a valores ≤50%, sendo classificado como irritante dérmico. No estudo de corrosão dérmica, utilizando o mesmo modelo, o Item de Teste manteve viabilidade celular não sendo classificado como corrosivo dérmico. **Exposição respiratória:** No estudo de toxicidade aguda por inalação, ratos Wistar Hannover foram expostos por 4 horas, em sistema *nose-only*, ao Item de Teste, em diferentes concentrações. Foram observados óbitos, sinais clínicos como piloereção, prostração, ataxia, convulsão e tremores, além de congestão e edema pulmonar e congestão no sistema nervoso central à necropsia. A concentração letal mediana (CL50) combinada, em exposição de 4 horas, foi estimada em 0,50 mg/L. **Exposição oral:** No estudo de toxicidade aguda por via oral, nove ratos Wistar receberam o Item de Teste puro, nas doses de 300 mg/kg pc e 50 mg/kg pc, sendo observadas por 14 dias. No grupo de 300 mg/kg pc, foram observados tremores severos e taquipneia, com dois animais eutanasiados por razões humanitárias e congestão cerebral à necropsia. No grupo de 50 mg/kg pc, um animal apresentou tremores severos e foi eutanasiado, enquanto os demais não apresentaram sinais clínicos ou alterações macroscópicas. Com base nesses resultados, a DL_{50} oral aguda foi estimada acima de 300 mg/kg pc para ratos. **Solvente aromático:** A ingestão de hidrocarbonetos pode provocar efeitos no sistema nervoso central (cefaleia, tontura, sonolência, falta de concentração, náuseas e vômitos), disritmias e distúrbios gastrointestinais. A inalação desses compostos pode causar danos pulmonares, depressão ou excitação transitória do SNC e efeitos secundários de hipóxia, infecção, formação de pneumatocele e disfunção pulmonar crônica. Irritação ocular leve a moderada e lesão ocular reversível podem ocorrer após contato com a maioria dos hidrocarbonetos. **Exposição crônica:** Não é carcinogênico em humanos. Com base em estudos com animais, a altas doses, há potencial de efeitos sobre a reprodução e o desenvolvimento.
Diagnóstico	O diagnóstico deve ser estabelecido pela confirmação da exposição e pela ocorrência dos sinais e sintomas clínicos compatíveis. Em se apresentando sinais e sintomas indicativos de intoxicação aguda, trate o paciente imediatamente.
Tratamento	**Tratamento geral:** Tratamento sintomático e de suporte de acordo com o quadro clínico para manutenção das funções vitais. Atenção especial deve ser dada ao suporte respiratório. **Estabilização do paciente:** Monitorar sinais vitais (pressão sanguínea, frequência cardíaca, frequência respiratória e temperatura corporal). Estabelecer via endovenosa. Atenção especial para parada cardiorrespiratória, hipotensão e arritmias cardíacas. Avaliar estado de consciência do paciente. **Medidas de descontaminação:** Realizar a descontaminação para limitar a absorção e os efeitos locais. **Exposição oral:** Em casos de ingestão de grandes quantidades do produto proceder com: **- Carvão ativado:** Na dose usual de 25-100g em adultos e 25-50g em crianças de 1-12 anos, e 1g/kg em menores de 1 ano, diluídos em água, na proporção de 30g de carvão ativado para 240 mL de água. É mais efetivo quando administrado dentro de uma hora após a ingestão. **- Lavagem gástrica:** Considere logo após a ingestão de uma grande quantidade do produto (geralmente dentro de 1 hora), porém na maioria dos casos não é necessária. Atentar para nível de consciência e proteger vias aéreas do risco de aspiração com a disposição correta do tubo orogástrico (paciente em decúbito lateral esquerdo) ou por intubação endotraqueal com cuff. **ATENÇÃO:** Não provocar vômito. Na ingestão de altas doses do produto, podem aparecer vômitos espontâneos, não devendo ser evitado. Deitar o paciente de lado para evitar que aspire resíduos. Nunca dê algo por via oral para uma pessoa inconsciente, vomitando, com dor abdominal severa ou dificuldade de deglutição. **Exposição Inalatória:** Remover o paciente para um local seguro e arejado, fornecer adequada ventilação e oxigenação. Monitorar atentamente a ocorrência de

	insuficiência respiratória. Se necessário, administrar oxigênio e ventilação mecânica. **Exposição dérmica:** Remover roupas e acessórios, proceder a descontaminação cuidadosa da pele (incluindo pregas, cavidades e orifícios) e cabelos, com água fria abundante e sabão. Remover a vítima para local ventilado. Se houver irritação ou dor o paciente deve ser encaminhado para tratamento. **Exposição ocular:** Se houver exposição ocular, irrigar abundantemente com solução salina a 0,9% ou água, por no mínimo de 15 minutos, evitando contato com a pele e mucosas. Caso a irritação, dor, lacrimejamento ou fotofobia persistirem, encaminhar o paciente para tratamento específico. **Antídoto:** Não há antídoto específico. **Cuidados para os prestadores de primeiros socorros: EVITAR** aplicar respiração boca a boca caso o paciente tenha ingerido o produto; utilizar um equipamento intermediário de reanimação manual (Ambu) para realizar o procedimento. A pessoa que presta atendimento ao intoxicado, especialmente durante a adoção das medidas de descontaminação, deverá usar **PROTEÇÃO**, como luvas, avental impermeável, óculos e máscaras, de forma a não se contaminar com o agente tóxico.
Contraindicações	A indução do vômito e administração de carvão ativado são contraindicados em razão do risco de aspiração e de pneumonite química. A lavagem gástrica é contraindicada em casos de perda de reflexos protetores das vias respiratórias ou nível diminuído de consciência em pacientes não intubados; pacientes com risco de hemorragia ou perfuração gastrintestinal e ingestão de quantidade não significativa.
Efeitos das interações químicas	Não foram relatados efeitos de interações químicas para abamectina e solvente aromático em humanos.
ATENÇÃO	Para notificar o caso e obter informações especializadas sobre o diagnóstico e tratamento, ligue para o Disque-Intoxicação: **0800-722-6001.** Rede Nacional de Centros de Informação e Assistência Toxicológica (RENACIAT/ANVISA/MS).
	As intoxicações por Agrotóxicos e Afins estão incluídas entre as Doenças e Agravos de Notificação Compulsória. Notifique ao sistema de informação de agravos de notificação (SINAN/MS). Notifique ao Sistema de Notificação em Vigilância Sanitária (Notivisa).
	Telefone de Emergência da empresa: (51) 3342-1300 Endereço Eletrônico da Empresa: www.cropchem.com.br Correio Eletrônico da Empresa: cropchem@cropchem.com.br

Mecanismo de Ação, Absorção e Excreção para Animais de Laboratório:
"Vide item Toxicocinética" e "Vide item Toxicodinâmica".

Efeitos Agudos e Crônicos para Animais de Laboratório:
Efeitos agudos:
DL_{50} oral para ratos: >300 mg/kg p.c.
DL_{50} cutânea em ratos: >200 mg/kg p.c.
CL_{50} inalatória em ratos: >0,5 mg/L de ar em 4h.
Corrosão/Irritação cutânea: Em avaliação *in vitro*, o produto apresentou efeito irritante à pele, com redução da viabilidade celular no ensaio específico de irritação dérmica. Já no ensaio de corrosão dérmica, não houve comprometimento da viabilidade celular, não caracterizando potencial corrosivo.
Corrosão/Irritação ocular: No teste de irritação ocular *in vitro*, o produto causou opacidade não uniforme e mais acentuada na córnea, sendo classificado como irritante ocular.
Sensibilização cutânea em camundongos: Não sensibilizante.
Mutagenicidade: Não mutagênico.

Efeitos crônicos:

Abamectina: A carcinogenicidade da abamectina foi investigada em estudos conduzidos em ratos e camundongos tratados por via oral nas doses de 0,75; 1,5; e 2 mg/kg p.c./dia (ratos) e 2, 4 e 8 mg/kg p.c./dia (camundongos). Os efeitos observados em ratos foram tremores corporais e aparência debilitada na maior dose

(2 mg/kg p.c./dia), além de aumento de peso em todos os níveis de dose (NOAEL 1,5 mg/kg p.c./dia); em camundongos foram observados tremores corporais nas fêmeas tratadas em todos os níveis de dose, mortalidade de duas fêmeas nos níveis de dose mais altos, aumento na mortalidade de machos e redução no ganho de peso corpóreo de fêmeas tratadas com a maior dose (8 mg/kg p.c./dia) (NOEL 4 mg/kg p.c./dia). Não foram observadas evidências de carcinogenicidade em ambos os estudos. Estudos in vitro com células bacterianas e de mamíferos, e um estudo in vivo em células da medula óssea de camundongos, não indicaram evidência de mutagenicidade para abamectina. No estudo de 2 gerações em ratos tratados com abamectina nas doses de 0,05; 0,12 e 0,4 mg/kg p.c./dia, a substância induziu toxicidade neonatal, manifestada como aumento da mortalidade e retardo do crescimento, e um aumento na incidência de anomalia transitória na retina em proles de F1 e F2 (lesão considerada como reversível, relacionada ao retardo de crescimento) no grupo de maior dose. O NOAEL reprodutivo foi > 0,4 mg/kg p.c./dia, enquanto o NOAEL fetal foi 0,12 mg/kg p.c./dia. A toxicidade para o desenvolvimento foi investigada por estudos em ratos e coelhos tratados com abamectina nas doses de 0,4; 0,8; e 1,6 mg/kg p.c./dia (ratos) e 0,5; 1; e 2 mg/kg p.c./dia (coelhos). A abamectina não induziu toxicidade ao desenvolvimento de ratos em níveis de doses que induziram toxicidade materna (NOAEL materno 1,6 mg/kg p.c./dia; NOAEL para o desenvolvimento > 1,6 mg/kg p.c./dia). No estudo em coelhos, foi observado atraso na ossificação, aumento da incidência de fenda palatina, onfalocele e deformidades nos pés no grupo de maior dose em um pequeno número de ninhadas tratadas em um nível de dose indutora de toxicidade materna (NOEL para desenvolvimento e NOEL materno 1 mg/kg p.c./dia). Não foram observados efeitos teratogênicos nos estudos acima descritos.

Solvente aromático: Estudos de toxicidade crônica e carcinogenicidade indicam que a inalação de concentrações elevadas dos componentes do solvente aromático pode produzir tumores renais em ratos machos devido à nefropatia induzida por alfa-2u-globulina e tumores hepáticos em camundongos fêmeas por possível consequência de desequilíbrio hormonal (NOAEL 10.000 mg/m³). Devido a não-relevância dos mecanismos de ação associados à formação de tumores para humanos, os componentes do solvente aromático não são considerados carcinogênicos para o homem. Estudos de genotoxicidade *in vivo* e *in vitro* apontam que seus constituintes também não apresentam potencial mutagênico ou genotóxico. Em estudos da reprodução de duas gerações em ratos, por via inalatória, e do desenvolvimento, por via dérmica, parâmetros como fertilidade, desempenho reprodutivo, frequência de malformações e mortalidade fetal não foram afetados pelo tratamento (NOAEL toxicidade reprodutiva e desenvolvimento por via inalatória: > 20000 mg/m³; NOAEL de desenvolvimento via dérmica: 500 mg/kg p.c./dia). Diante dos achados, os compostos do solvente aromático não são considerados teratogênicos ou tóxicos para a reprodução em humanos.

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE
PRECAUÇÕES DE USO E ADVERTÊNCIA QUANTO AOS CUIDADOS DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE:

- **Este produto é:**
  - □ Altamente Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE I)
  - ■ **Muito Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE II)**
  - □ Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE III)
  - □ Pouco Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE IV)

- Evite a contaminação ambiental – **Preserve a Natureza**.
- Este produto é **ALTAMENTE TÓXICO** para organismos aquáticos (microcrustáceos, peixes);
- Este produto é **ALTAMENTE TÓXICO** para abelhas podendo atingir outros insetos benéficos. Não aplique o produto no período de maior visitação das abelhas.
- Não utilize equipamentos com vazamentos.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes ou nas horas mais quentes.
- Aplique somente as doses recomendadas.
- Não lave embalagens ou equipamento aplicador em lagos, fontes, rios e demais corpos d'água. Evite a contaminação da água.
- A destinação inadequada de embalagens ou restos de produtos ocasiona contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, flora e a saúde das pessoas.
- Não execute aplicação aérea de agrotóxicos em áreas situadas a uma distância inferior a 500 (quinhentos) metros de povoação e de mananciais de captação de água para abastecimento público e de 250 (duzentos

e cinquenta) metros de mananciais de água, moradias isoladas, agrupamentos de animais e vegetação suscetível a danos.
- Observe as disposições constantes na legislação estadual e municipal concernentes às atividades aeroagrícolas.

INSTRUÇÕES DE ARMAZENAMENTO DO PRODUTO, VISANDO SUA CONSERVAÇÃO E PREVENÇÃO CONTRA ACIDENTES:
- Mantenha o produto em sua embalagem original, sempre fechada.
- O local deve ser exclusivo para produtos tóxicos, devendo ser isolado de alimentos, bebidas, rações ou outros materiais.
- A construção deve ser de alvenaria ou de material não combustível.
- O local deve ser ventilado, coberto e ter piso impermeável.
- Coloque placa de advertência com os dizeres: **CUIDADO VENENO.**
- Tranque o local, evitando o acesso de pessoas não autorizadas, principalmente crianças.
- Deve haver sempre embalagens adequadas disponíveis, para envolver embalagens rompidas ou para o recolhimento de produtos vazados.
- Em caso de armazéns, deverão ser seguidas as instruções constantes da NBR 9843 da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT.
- Observe as disposições constantes da legislação estadual e municipal.

INSTRUÇÕES EM CASO DE ACIDENTES:
- Isole e sinalize a área contaminada.
- Contate as autoridades locais competentes e a Empresa **CROPCHEM LTDA.** - telefone de Emergência: **(51) 3342-1300**.
- Utilize equipamento de proteção individual - EPI (macacão impermeável, luvas e botas de borracha, óculos protetor e máscara com filtros).
- Em caso de derrame, estanque o escoamento, não permitindo que o produto entre em bueiros, drenos ou corpos d'água. Siga a instrução abaixo:
  - **Piso pavimentado:** absorva o produto com serragem ou areia, recolha o material com auxílio de uma pá e coloque em recipiente lacrado e identificado devidamente. O produto derramado não deverá mais ser utilizado. Neste caso, consulte a empresa registrante, através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final.
  - **Solo:** retire as camadas de terra contaminada até atingir o solo não contaminado, recolha esse material e coloque em um recipiente lacrado e devidamente identificado. Contate a empresa registrante conforme indicado acima.
  - **Corpos d´água:** interrompa imediatamente a captação para o consumo humano ou animal, contate o órgão ambiental mais próximo e o centro de emergência da empresa, visto que as medidas a serem adotadas dependem das proporções do acidente, das características do corpo hídrico em questão e da quantidade do produto envolvido.
  - Em caso de incêndio use extintores DE ÁGUA EM FORMA DE NEBLINA, CO_2, OU PÓ QUÍMICO, ficando a favor do vento para evitar intoxicação.

PROCEDIMENTOS DE LAVAGEM, ARMAZENAMENTO, DEVOLUÇÃO, TRANSPORTE E DESTINAÇÃO DE EMBALAGENS VAZIAS E RESTOS DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

EMBALAGEM RÍGIDA LAVÁVEL
- **Lavagem da embalagem:**
  Durante o procedimento de lavagem o operador deverá estar utilizando os mesmos EPI – Equipamentos de Proteção Individual – recomendados para o preparo da calda do produto.

- **Tríplice Lavagem (Lavagem Manual):**
  Esta embalagem deverá ser submetida ao processo de Tríplice Lavagem, imediatamente após o seu esvaziamento, adotando-se os seguintes procedimentos:

- Esvazie completamente o conteúdo da embalagem no tanque do pulverizador, mantendo-a na posição vertical durante 30 segundos;
- Adicione água limpa à embalagem até ¼ do seu volume;
- Tampe bem a embalagem e agite-a por 30 segundos;
- Despeje a água de lavagem no tanque pulverizador;
- Faça esta operação três vezes;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo.

- **Lavagem sob Pressão:**
  Ao utilizar pulverizadores dotados de equipamentos de lavagem sob pressão seguir os seguintes procedimentos:
- Encaixe a embalagem vazia no local apropriado do funil instalado no pulverizador;
- Acione o mecanismo para liberar o jato de água;
- Direcione o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- A água de lavagem deve ser transferida para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

Ao utilizar equipamento independente para lavagem sob pressão, adotar os seguintes procedimentos:
- Imediatamente após o esvaziamento do conteúdo original da embalagem, mantê-la invertida sobre a boca do tanque de pulverização, em posição vertical, durante 30 segundos;
- Manter a embalagem nessa posição, introduzir a ponta do equipamento de lavagem sob pressão, direcionando o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- Toda a água de lavagem é dirigida diretamente para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

- **Armazenagem da embalagem vazia:**
  Após a realização da Tríplice Lavagem ou Lavagem Sob Pressão, essa embalagem deve ser armazenada com a tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens não lavadas.
  O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, ou no próprio local onde guardadas as embalagens cheias.

- **Devolução da embalagem vazia:**
  No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.
  Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro do prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do seu prazo de validade.
  O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

- **Transporte:**
  As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

EMBALAGEM RÍGIDA NÃO LAVÁVEL

- **ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA.**

- **Armazenamento da embalagem vazia:**
  O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde guardadas as embalagens cheias.
  Use luvas no manuseio dessa embalagem.
  Essa embalagem vazia deve ser armazenada com sua tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens lavadas.

- **Devolução da embalagem vazia:**
  No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.
  Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade.
  O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

- **Transporte:**
  As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

EMBALAGEM SECUNDÁRIA (NÃO CONTAMINADA)

- **ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA.**

- **Armazenamento da embalagem vazia:**
  O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde guardadas as embalagens cheias.

- **Devolução da embalagem vazia:**
  É obrigatória a devolução da embalagem vazia, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida pelo estabelecimento comercial.

- **Transporte:**
  As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

PARA TODOS OS TIPOS DE EMBALAGENS

- **Destinação final das embalagens vazias:**
  A destinação final das embalagens vazias, após a devolução pelos usuários, somente poderá ser realizada pela Empresa Registrante ou por empresas legalmente autorizadas pelos órgãos competentes.

- **É PROIBIDO AO USUÁRIO A REUTILIZAÇÃO E A RECICLAGEM DESTA EMBALAGEM VAZIA OU O FRACIONAMENTO E REEMBALAGEM DESTE PRODUTO.**

- **Efeitos sobre o meio ambiente decorrentes da destinação inadequada da embalagem vazia e restos de produto:**
  A destinação inadequada das embalagens vazias e restos de produtos no meio ambiente causa contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

- **Produtos impróprios para utilização ou em desuso:**
  Caso este produto venha a se tornar impróprio para utilização ou em, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final.
  A desativação do produto é feita através de incineração em fornos destinados para este tipo de operação, equipados com câmaras de lavagem de gases efluentes e aprovados por órgão ambiental competente.

TRANSPORTE DE AGROTÓXICOS, COMPONENTES E AFINS:
O transporte está sujeito às regras e aos procedimentos estabelecidos na legislação específica, que inclui o acompanhamento da ficha de emergência do produto, bem como determina que os agrotóxicos não podem ser transportados junto de pessoas, animais, rações, medicamentos e outros materiais.

RESTRIÇÕES ESTABELECIDAS POR ÓRGÃO COMPETENTE DO ESTADO, DO DISTRITO FEDERAL OU MUNICIPAL

De acordo com as recomendações aprovadas pelos órgãos responsáveis.

TELEFONE DE EMERGÊNCIA: (51) 3342-1300